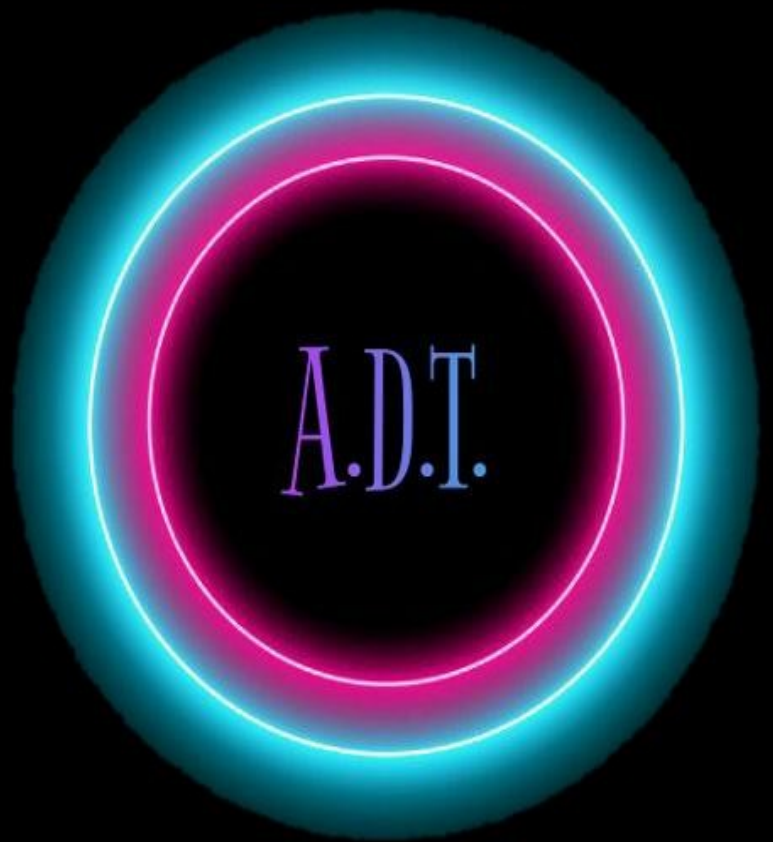




WELCOME to the
DARK SIDE

giana darling



Sínope

Eu era uma boa garota.

Eu comia meus vegetais, era voluntária no centro de autismo local e me sentava no banco da frente da igreja todos os domingos.

Então, eu tenho câncer.

Que raio de recompensa era essa por uma vida chata e bem vivida?

Eu era um paradigma de virtude de dezessete anos e estava cansada disso.

Então, quando finalmente encontrei o homem para quem eu escrevia desde que ele salvou minha vida quando era uma menina e ele se ofereceu para me mostrar o lado negro da vida antes que eu a deixasse para sempre, eu disse que sim.

Só que eu não sabia que Zeus Garro era o presidente do The Fallen MC e quando você faz um acordo com um homem que é pior que o diabo, não havia como voltar atrás ...

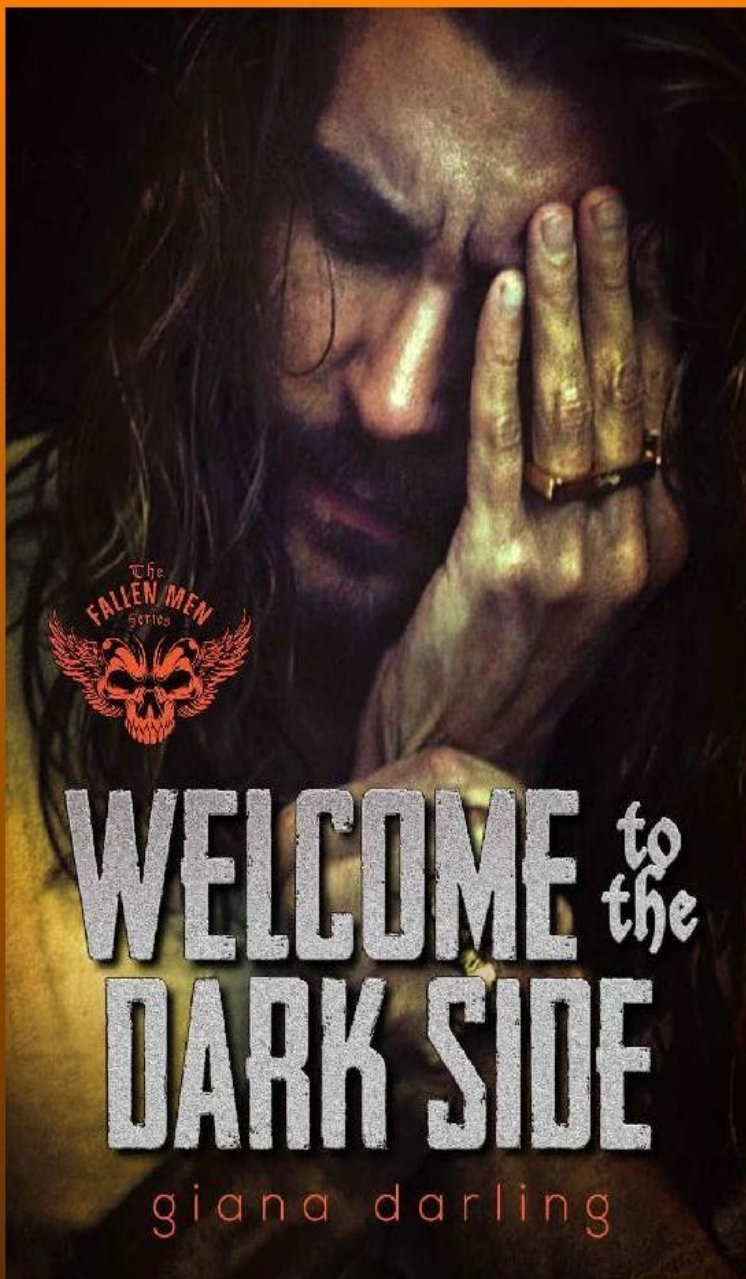
WELCOME to the
DARK SIDE

The
FALLEN MEN
Series

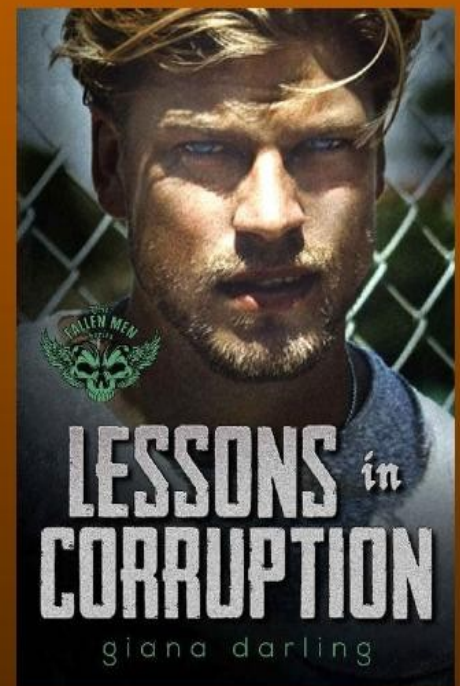


Giana Darling

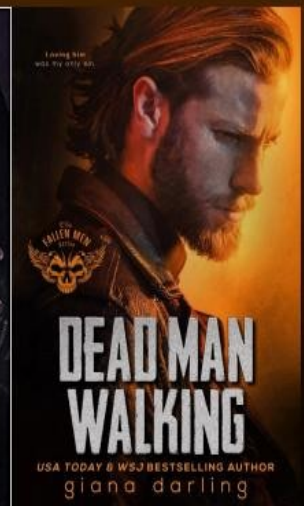
Lançamento



Distribuído



Próximos



Para todos cujas vidas foram afetadas pelo câncer. Você é forte, é corajoso e estou admirada com sua coragem de convicção e esperança contínua.

E para o meu pai, que sempre incentivou a rebelde e a escritora em mim e que sucumbiu à sua própria batalha contra o câncer em 2011.

"Um excesso de bons convertidos em maus."

– William Shakespeare, Richard II. ct V. Scene 3.

Prólogo

Eu era jovem demais para perceber o que o *pop* significava.

Soou aos meus ouvidos infantis como um gigante estourando uma grande quantidade de chiclete.

Não como uma bala liberada de uma câmara, anunciando a forte explosão de dor que se seguiria quando ela atingisse e depois rasgasse meu ombro.

Além disso, eu estava no estacionamento da Igreja da Primeira Luz. Era o meu refúgio não apenas porque era uma igreja e esse era o objetivo original de tais lugares, mas também porque meu avô era pastor, minha avó dirigia programas extracurriculares e meu pai era o prefeito, então era tanto seu palco como o de seus pais.

Uma garotinha de sete anos não esperava levar um tiro no estacionamento da igreja, segurando a mão de sua mãe e a do seu pai, seus avós acenando da porta aberta enquanto seus pais pegavam suas crianças pequenas de cuidados pós-escola.

Além disso, fiquei incomumente fascinada pela visão de um homem dirigindo devagar pela entrada do estacionamento da igreja. Ele montava uma grande besta rosnando que era tão enorme que parecia aos meus olhos infantis um dragão prateado e preto. Só que o homem não estava usando armadura brilhante do jeito que eu pensava que deveria estar. Em

vez disso, ele usava uma camisa apertada de mangas compridas num pesado colete de couro com uma grande figura de uma caveira de fogo e asas esfarrapadas na parte de trás. Que tipo de cavaleiro montava um dragão mecânico num colete de couro?

Meu cérebro de garotinha era jovem demais para compreender as complexidades da resposta, mas meu coração, embora pequeno, sabia sem contexto em que tipo de fraternidade esse homem estaria e ansiava por ela.

Mesmo aos sete nãoos, eu abrigava uma rebelde alma negra amarrada em laços de veludo e versos da Bíblia.

Como se sentisse meu olhar, meus pensamentos, o motoqueiro se virou para mim, seu rosto cruel de raiva. Estremeci e quando seu olhar se fixou no meu, aqueles tiros soaram numa batida staccato que combinava perfeitamente com a cadência do meu coração subitamente sobrecarregado.

Pop. Pop. Pop.

Tudo a partir daí aconteceu como nos filmes de ação, com rápidas explosões de som e movimento que se transformaram numa cacofonia violenta. Lembrei-me de apenas três coisas do tiroteio que apareceriam na história como um dos piores incidentes de violência de gangues na história da cidade e província.

Um.

Meu pai voando para o chão rápido como um raio, sua mão foi arrancada da minha para que ele pudesse cobrir sua própria cabeça. Minha

mãe gritando como um macaco bugio, mas congelada no local, sua mão paralisada sobre a minha.

Sem utilidade.

Dois.

Homens em coletes de couro preto inundaram o concreto como assassinos de corvos, com as mãos cheias de metal fumegante que batiam repetidamente, após várias rodadas de pop, pop, pop. Alguns deles andavam de moto como o meu misterioso motoqueiro, mas a maioria deles estava a pé, subitamente aparecendo por trás de carros, em torno dos edifícios.

Mais deles vieram rugindo pela estrada atrás do homem que eu estava assistindo, voando borrões prateados, verdes e pretos.

Eles estavam por toda parte.

Mas, essas duas primeiras observações foram apenas impressões vagas, porque eu tinha olhos para apenas uma pessoa.

A terceira coisa que me lembrei foi dele, Zeus Garro, olhando-me do outro lado do estacionamento uma fração de segundo antes do caos explodir. Nossos olhares colidiram como o encontro de dois planetas, o tumulto resultante como uma ramificação natural da colisão. Foi só porque eu estava olhando para ele que vi o horror distorcer suas feições e sabia que algo ruim iria acontecer.

Alguém me agarrou por trás, me puxou para o ar com as mãos debaixo dos meus braços. Eles eram altos porque me lembro de pendurar como um

ornamento em seu aperto, me sentir significativamente ainda menor. Ele estava me usando e, mesmo assim, eu sabia disso.

Eu girei para tentar chutá-lo no torso com o salto duro da minha Mary Jane e ele deve ter assumido que eu ficaria congelada de medo porque meu sapatinho acertou um lugar macio que imediatamente levou-o afrouxar seu aperto.

Antes que eu pudesse cair completamente no chão, eu estava correndo, e correndo em direção a ele. O homem na grande besta preta e prateada que de alguma forma anunciou o massacre caindo em sangue e fumaça ao meu redor.

Sua moto estava descartada de lado atrás dele e ele estava em pé e tão alto que parecia à minha mente um grande gigante, uma besta de outro planeta ou de uma selva profunda, algo que matava tanto pelo esporte quanto pela sobrevivência. E ele estava fazendo isso agora, matando homens como se não fosse nada além de um daqueles videogames horríveis e violentos que meu primo Clyde gostava de jogar. Numa mão, ele segurava uma lâmina curva malvada já envernizada com sangue dos dois homens caídos a seus pés, enquanto na outra segurava uma arma fumegante que, em outras circunstâncias, eu poderia pensar que era um brinquedo bonito.

Percebi isso enquanto corria em direção a ele, focada nele para não notar o estalo, os gritos e as batidas molhadas de corpos atingindo a calçada. Então, eu não sentiria o gosto metálico de pólvora na minha língua

ou sentiria o respingo de sangue que chovia sobre mim quando eu passava por um homem sendo estripado violentamente por outro.

De alguma forma, se eu pudesse chegar até *ele*, tudo ficaria bem.

Ele me viu ir até ele. Não com os olhos, porque ele estava ocupado matando bandidos e gritando ordens grosseiras para os caras vestindo o mesmo uniforme que ele, mas havia algo na maneira como seu grande corpo inclinou para mim, mudou de posição para que ele estivesse sempre me orientando, o que me deu a certeza de que ele estava cuidando de mim, assim que eu vim para ele.

Ele estava a poucos passos de distância, mas pareceu levar uma eternidade para minhas pernas curtas me moverem pelo asfalto e quando eu estava apenas no meio do caminho, sua expressão mudou.

Eu sabia, sem saber, que o homem que chutei em seu lugar macio estava de pé de novo e provavelmente com raiva. Os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiaram e um forte arrepio rasgou minha espinha como um velcro rasgando. Eu não percebi na hora, mas comecei a gritar quando as sirenes da polícia começaram a soar a alguns quarteirões de distância.

Meu motoqueiro rugiu, um barulho violento que rasgou o ar em dois e fez com que algumas das pessoas mais próximas dele parassem, mesmo no meio da luta. Então, ele estava se movendo, e eu me lembro de pensar que, para um homem tão alto, ele se movia rápido porque dentro de um fôlego, ele estava na minha frente estendendo a mão para me puxar para mais perto...

Um momento que era tarde demais.

Porque naquele segundo, quando suas mãos tatuadas me agarraram ao peito e ele tentou nos jogar no chão, girando numa tentativa desesperada de agir como uma armadura humana para minha pequena forma, um POP muito mais alto que o resto explodiu no ar e uma dor insuportável rasgou meu ombro esquerdo, a poucos centímetros do meu coração cheio de adrenalina.

Nós pousamos, e a dor agonizante ardeu mais forte quando meu ombro bateu na calçada e meu motoqueiro rolou totalmente em cima de mim com um grunhido de dor.

Eu pisquei através das lágrimas brotando nos meus olhos, tentando respirar, tentando viver com a dor que irradiava como uma explosão nuclear em meu peito. Tudo o que vi foi ele. Seu braço cobriu minha cabeça, uma mão sobre minha orelha quando ele se afastou o suficiente para olhar para o meu rosto.

Isso é o que eu mais me lembro, a terceira coisa, os olhos prateados de Zeus Garro enquanto eles me encaravam num estacionamento da igreja cheio de sangue e fumaça, gritos e choramingos, mas aqueles olhos um oásis de calma que embalou meu coração abatido numa batida mais constante.

— Peguei você, garotinha, — disse ele numa voz tão áspera e profunda quanto a de qualquer monstro, enquanto me segurava como se fosse um anjo da guarda. — Peguei você.

Apertei um punho minúsculo em sua camisa encharcada de sangue e olhei nos olhos do meu monstro guardião até que perdi a consciência.

Às vezes, agora, me pergunto se teria feito algo diferente, mesmo se soubesse como aquela bala rasgaria meu corpo pequeno, quebrando ossos e carne jovem e macia, mudando irrevogavelmente o curso da minha vida para sempre.

Sempre, a resposta é não.

Porque isso me trouxe a ele.

Ou melhor, ele para mim.

WELCOME to
DARK SIDE

Capítulo Um

– Ele vai para a prisão por isso, – meu pai gritou do corredor.

Nós estávamos no hospital. Eu sabia disso porque acordei numa cama branca em um quarto com paredes e pisos brancos e havia tubos brancos presos no meu braço. Não havia barulhos altos, sangue ou corpos ou motoqueiros por perto, então eu sabia que tudo havia se acalmado e eu estava segura.

Pelo menos, tudo se acalmou, exceto meu pai. Eu nunca o vi tão bravo porque Lafayettes não deveriam deixar ninguém saber o que estavam pensando ou sentindo.

Todos na ala infantil do Hospital Saint Katherine sabiam o que meu pai estava pensando *e* sentindo agora. Acordei com a cabeça enevoada, uma dor no ombro e o som dele dizendo palavras *realmente* ruins. Isso foi há cinco minutos e ele ainda não havia parado.

– Benjamin, você está fazendo uma cena, – disse minha mãe.

– Estou falando sério, Phillipa, – ele gritou do lado de fora da minha porta ligeiramente aberta. – Esse pedaço de escória vai ser preso por isso!

– Eu entendo seus sentimentos, Sr. Lafayette, e posso garantir que Zeus Garro será preso por seus crimes. – O sargento da equipe hesitou. – Mas ele tem uma chance sólida de uma sentença reduzida e liberdade condicional antecipada por salvar sua filha

– ELE NÃO FEZ ISSO, – papai berrou. – *Ele* é o motivo de minha filha estar drogada e danificada na porra de uma cama de hospital. *Ele* é o motivo pelo qual Entrance é conhecida como a cidade natal de uma gangue violenta de tráfico de drogas. Temos muita sorte porque o setor de água está em alta na província e nosso ranking de educação é tão alto ou ninguém jamais viveria aqui. E você sabe por que isso, Harold? Por causa da porra do Zeus Garro.

Oh, não.

De jeito nenhum.

Meu pai *não* ia mandar meu motoqueiro para a cadeia. Eu realmente não sabia do que ele estava falando, exceto que as drogas eram ruins e a violência, também, mas eu sabia que meu motoqueiro salvador não era um homem mau. Homens maus simplesmente não se jogavam na frente de meninas de sete anos para levar um tiro por ela.

Eu era jovem, mas não era burra.

– Papai, – gritei, mas minha voz estava fraca na minha garganta seca.

– Se você ouvir o que estou lhe dizendo, Benjamin, – o segundo sargento Danner tentou novamente. – Estou lhe dizendo, Garro está indo embora por isso. Ele matou um homem na frente dos meus malditos

oficiais, atirou bem na porra cabeça dele antes que pudéssemos fazer um balanço da situação. Ele está *indo embora*. O que eu também estou dizendo é que o homem que ele atirou na cabeça foi o homem que colocou uma bala na sua filha, a mesma bala que atravessou o peito de Garro antes de atingir o dela. Você quer falar sobre o dano que aquela bala poderia ter causado se não tivesse perdido velocidade ao atravessar o corpo de um homem primeiro?

Meu pai ficou em silêncio depois disso.

— Benjamin, — minha mãe disse em sua voz suave e especial que o fez ouvi-la. — Ele merece ir para a prisão, mas pense no lado bom. Se Louise não estivesse ferida assim, não saberíamos que havia algo errado com ela.

Meus ouvidos doeram ao ouvi-la, mas não fiquei surpresa. Eu já estava doente há muito tempo, apesar de ninguém acreditar em mim quando disse que me sentia mal, porque não estava com o nariz escorrendo nem nada.

— Ainda não sabemos nada, Phillipa, — meu pai disse severamente.

— Nós fazemos. Os médicos estão preocupados, querido. Ela demorou muito para parar de sangrar, ela *perdeu a consciência por dois dias*. Isso não é normal. E há o fato de ela estar reclamando de dor há alguns meses agora...

— Ela está procurando atenção, Phillipa, só isso.

— Seja esse o caso ou não, os médicos estão realizando testes e isso não parece bom.

– Sendo teimoso de novo, não é, filho? – A voz velha e chiada do meu avô entrou pela minha porta e me endireitei automaticamente na minha cama. O vovô era severo, mas ele também era muito legal comigo e sempre me dava pirulitos se eu recitasse passagens da Bíblia corretamente.

– Nem você pode encontrar absolvição de Zeus Garro, pai, – disse meu pai.

– Talvez não, mas posso encontrar para ele nesta situação. Sem esse incidente, quanto tempo levaria para você perceber que Louise está gravemente doente. Eu já disse isso uma vez, direi cem vezes, só porque alguém não é quem você quer que seja, isso não significa que ele seja incapaz de fazer o bem.

Meu pai bufou. – Não vou agradecer a um criminoso por salvar minha filha, principalmente porque ele nem mesmo a salvou! Ela está deitada numa cama de hospital com um ferimento de bala no ombro! Como sou a única pessoa racional aqui que vê que monstro é esse homem? Ele nem mesmo deveria poder descansar no mesmo hospital que minha filha depois do que ele e sua *gangue* fizeram.

– Benjamin, é o suficiente, – disse minha mãe. – As pessoas podem ouvi-lo. Pense no que eles podem dizer?

– Não, você está certa. Precisamos girar isso da maneira certa e estou furioso demais para pensar com calma agora. Vamos para casa falar sobre o que dizer à imprensa. Harold, não quero nenhum desses abutres aqui tentando chegar à minha filha. Deus sabe o que ela dirá a eles.

– Benjamin. – Meu avô tremeu. – Ela é apenas uma garota.

– Uma garota que precisa crescer. O que diabos ela estava fazendo fugindo de seus pais e entrando na briga, está além de mim.

Suas vozes enfraqueceram enquanto andavam pelo corredor, longe do meu quarto. Fiquei imóvel, mesmo que doesse meu braço, porque sempre que meus pais me faziam querer chorar, eu dizia a mim mesma para ficar quieta e ficar calma. Chorar era para bebês como minha irmã mais nova, Bea. Não para mim. Eu era uma Lafayette e Lafayettes não choram. Nem mesmo quando eram baleados, nem mesmo quando adoeciam e nem quando a família os deixa sozinhos no hospital. Fiquei ali por um longo tempo, até que Nanny veio com Bea para me ver. As duas sorriram e riram quando colocaram desenhos animados na pequena TV na parede, mas eu não estava com vontade de sorrir. A única coisa que me fez sentir melhor foi a barra de Snickers, que uma enfermeira supersimpática chamada Betsy trouxe para mim.

Mais tarde, Nanny estava em algum lugar conversando com os médicos, porque eles nunca faziam esse tipo de coisa na minha frente. Nossa vizinha, a Sra. Brock, já pegou Bea e a levou para casa. Eu estava sozinha, mas feliz porque estava brava com o papai por odiar meu monstro guardião e Nanny não parava de me tocar e dizer coisas em francês que deveriam ser legais, mas eu não entendia.

Eu deveria ficar na parte infantil do hospital porque eles estavam me mantendo durante a noite, mas eu não gostei de lá. Havia muitas crianças e muitas choravam. Era triste e ainda mais triste que as enfermeiras e a

equipe tentassem encobri-lo com cores vivas e muitos brinquedos. Não era um lugar feliz e meio que me assustou.

Se eu ficasse no meu quarto como deveria, era ainda mais assustador e triste porque o vovô disse que eu tinha uma boa imaginação e, eu tinha, então era fácil imaginar todos os monstros rastejando do lado de fora, esperando que eu caísse no sono, para que eles pudessem me comer.

Além disso, papai mencionou que meu monstro guardião estava no hospital também, então talvez eu pudesse encontrá-lo e dizer para ele fugir.

Meu braço doeu muito quando me mudei, mas não era grande coisa porque meu corpo estava doendo há um tempo, como se meu sangue estivesse pegando fogo e eu fosse um vulcão prestes a entrar em erupção. Estremeci quando puxei a agulha da minha mão e vi o machucado realmente roxo lá. Mas não me assustou. Eu me machucava muito facilmente.

Não estava cheio naquela noite, então ninguém me notou quando eu andei pelos corredores e verifiquei o que todos estavam fazendo. As pessoas realmente não notam as crianças a menos que estejam no caminho.

Procurei no meu andar, depois no andar de baixo, e eu estava supercansada quando chequei ao pronto socorro, mas me obriguei a continuar porque o pensamento de meu herói ser ferido me assustou. Eu não gostava de ver todo o sangue e caos na sala enorme, mas estava determinada a encontrar meu motoqueiro.

Eu estava apenas abrindo outra cortina para espiar lá dentro quando uma voz disse: — O que você está fazendo, criança?

Eu congelei.

— Só porque você parou de se mover não significa que eu não a vejo mais, — a mesma voz profunda me disse.

Era a voz de um monstro, realmente sombria e rouca, como se houvesse algo errado com sua garganta. Ele não parecia maldoso, porém parecia que ele queria rir.

— Eu não deveria estar aqui embaixo, — disse a ele sem me virar.

— Imaginei isso. O que uma garotinha está fazendo no pronto socorro, sozinha? Não que eu não esteja feliz por vê-la andando por aí depois do que aconteceu. Como está o ombro, garota?

Eu me virei para olhá-lo pelo meu cabelo e dei um passo para trás, porque havia esquecido o quanto ele *parecia* um monstro. Ele era imenso como um titã ou um gigante, mas na vida real. Ele estava deitado numa cama de hospital, meio encostado no travesseiro, mas eu pensei que se ele se levantasse, sua cabeça bateria no teto. Ele tinha um monte de cabelo realmente longo e louco, loiro e castanho, e seus grandes braços e laterais estavam cobertos de desenhos. Havia fotos em seus braços que pareciam penas, como se aqueles braços gigantes fossem realmente asas como em um anjo.

— Você é um anjo? — perguntei.

Estava mais perto dele do que antes, mas não me lembrava de ter me aproximado de sua cama. Estendi a mão para tocar sua pele porque as penas pareciam tão reais e eu queria saber como eram.

Ele fez um barulho estranho como se estivesse sufocando. — Não, garota, eu não sou anjo.

— Pensei que talvez você fosse um monstro porque é muito grande, mas você tem asas e me salvou de todos os bandidos, — expliquei.

Meus dedos tocaram a pena enrolada em seu braço. Elas não pareciam penas de verdade, exceto que a pele dele era lisa como quando você acaricia uma pena.

— Isso dói? — perguntei.

— Não, mas doeu como uma cadela obtê-las.

— Uma cadela?

— Droga, desculpe, garota. Não diga isso, é uma palavra ruim.

— Então, por que você a usa? — Eu fiz uma careta. Anjos não falavam palavrões. Meu avô era o pastor, então eu sabia dessas coisas.

Seus lábios tremeram como se ele quisesse sorrir. — Esta é uma boa pergunta.

Eu cruzei meus braços. — Então, você vai responder ou o quê?

Ele riu dessa vez, mas eu não achei que fosse de uma forma maldosa, então deixei.

– Não tenho uma boa resposta para você. Meu pai amaldiçoava, minha mãe amaldiçoava, então eu amaldiçoo. Cresci com essa merda.

– Meu avô diz que se você faz coisas ruins como maldição, coisas ruins acontecem com você. – Apontei para o curativo branco que cobria metade do peito. – Talvez seja por isso que você se machucou.

– Me machuquei salvando uma garotinha que precisava ser salva, – ele me lembrou gentilmente.

Mordi o lábio e arrastei o calcanhar no chão. – Eu sinto muito. Eu não sabia que você se machucou por minha causa. Você quer que eu o beije para melhorar?

Ele engasgou novamente, como se estivesse engolindo uma risada. – Estou bem, garota, mas obrigado. Já tive pior, confie em mim.

Havia uma corda grossa de pele estranhamente lisa e mutilada do lado direito do pescoço. Eu apontei para isso. – Como isso?

– Fiz algo muito pior que maldição para conseguir isso, – ele me disse e piscou.

Eu ri.

Ele tinha olhos realmente grandes como um lobo, realmente claro e cinza.

– O que você fez? – Inclinei-me pesadamente contra o lado da cama dele porque estava realmente cansada.

Ele olhou para mim por um longo tempo antes de dizer: – Encontrei um cara que fez coisas ruins com um amigo meu e fiz algumas coisas ruins com ele. Antes de pegá-lo, ele me pegou com um facão cego.

Ele fez um movimento de corte contra a junção do pescoço e ombro, onde estava a cicatriz.

– Sério? – respirei.

Ele assentiu.

– Uau. Se você o pegou porque ele te cortou, o que você fez com o bandido que atirou em nós?

– Garota esperta. – Seus lábios se contraíram novamente e ele levantou uma de suas mãos enormes para me mostrar suas juntas ensanguentadas.

Eu concordei. – Você definitivamente é grande o suficiente para matar alguém com suas próprias mãos.

Ele inclinou a cabeça. – Não parece tão perturbada com isso, garota. Você está perto da morte?

Eu imitei sua pose e apertei meus olhos para ele. – Você quer dizer que eu o conheço ou algo assim?

– Sim, algo como isso. – Ele sorriu.

– Eu acho. Estou morrendo, provavelmente, – falei para ele. Era dramático, mas eu queria ver o que ele faria se achasse que eu estava realmente morrendo. Ele era um anjo, então imaginei que ele saberia se isso

era verdade ou não. Além disso, minha mãe sempre dizia que era direito de uma mulher ser dramática e essa era a única de suas regras que eu realmente gostava.

Meus pés estavam frios no chão de plástico, então eu empurrei a cadeira de cabeceira para mais perto dele e subi nela.

– Morrendo? – Seu corpo ficou tenso. Assisti o rosto dele se contorcer e virar para a esquerda como uma tampa de refrigerante.

– Por que você está fazendo uma cara engraçada? – perguntei.

– Não pense que qualquer pessoa descobre que uma menina vai morrer vai sorrir com isso, – respondeu ele.

– É uma coisa boa de dizer.

Ele balançou a cabeça, me estudando muito. – Eu tenho um filho mais velho que você e uma garotinha da sua idade. Espero que eles sejam tão legais quanto você, garota.

– Você tem certeza de que não é um anjo? – perguntei a ele, porque ele estava sendo muito legal e isso me fez sentir como se estivesse em pé ao sol.

Eu queria que ele fosse um anjo. Meu avô me disse que Deus poderia salvar uma pessoa da morte se ela fosse piedosa e fiel, e eu era uma boa garota, então eu era as duas coisas. Ele era o pastor da cidade, então eu acho que ele sabia do que estava falando, mas eu nunca realmente acreditei nele. Como Deus se importa comigo?

Mas se esse homem fosse um anjo de verdade, talvez isso significasse que eu não precisava morrer. Talvez esse homem anjo me envolvesse em seus braços alados e fizesse meus ossos pararem de doer.

– Nah, garota, eu não sou anjo.

– Isso é ruim. Eu estava pensando que você poderia ser meu anjo da guarda ou algo legal assim.

Olhei para ele enquanto ele ria de mim. Uma de suas grandes mãos pressionou seu peito logo acima do coração, onde o curativo estava enrolado, então eu diria que rir o machucava. Mas ele fez assim mesmo e não ficou quieto.

– Eu seria um anjo da guarda de merda. Eu não sou um bom homem, garota.

Olhei para ele, apertando os olhos enquanto olhava para seu cabelo bagunçado, todas as imagens escuras e retorcidas em sua pele realmente bronzeada. No começo, pensei que ele parecia um monstro, grande, sombrio e assustador porque não o entendia.

Mas, – você tem olhos bonitos. Meu avô diz que olhos gentis não mentem.

Seu rosto relaxou de uma maneira que fez algo vibrar na minha barriga.

– Qual é o seu nome, garota?

– Sou uma Lafayette, – disse a ele, porque esse era o trecho importante do meu nome.

Ele franziu a testa. — Sim, peguei isso garota. Seu pai é um dos caras que torce por uma sentença de prisão perpétua e é seguro dizer que ele odeia a porra — de *minhas entranhas*. Eu quero saber como você se chama.

Eu não queria contar a ele, então mordi meu lábio. Meu nome era estúpido e eu odiava. Louise era um nome antigo e eu não era velha. Também era um nome chato e eu realmente não queria crescer para ser chata como minha mãe com suas festas e meu pai com todas as suas coisas de trabalho.

Então, eu disse: — Loulou.

Ninguém nunca havia me chamado de Loulou antes, mesmo que eu tivesse tentado fazê-lo. Mamãe e papai disseram que era um nome comum, o que significava que eles não gostavam, o que significava que eu não podia ter.

— Legal. Eu sou Zeus.

— Zeus, — eu chiei. — Sério?

Sua boca se contraiu. — Tenho um nome que meus pais me deram, mas não gosto muito, sim, Zeus.

— Esse é o nome mais legal que eu já ouvi, — eu disse a ele, saltando para cima e para baixo na minha cadeira. — Você sabe quem é Zeus? Ele é como o rei de todos os deuses no Monte Olimpo. *Ele lança raios!*

— Garota esperta, — Zeus murmurou em sua voz superlegal e superdivina.

Olhei para ele, tendo um momento, porque minha mãe me disse que as meninas podem ter momentos e eu tinha certeza que esse homem era o homem mais legal do mundo.

– Tenho certeza de que você é o homem mais legal do mundo, – disse a ele.

Seus olhos dançaram para mim e ficaram todos enrugados nos cantos. De repente, ficou mais difícil respirar.

– Tenho certeza de que você também é a garota mais legal do mundo.

– Legal, – eu disse, fingindo que não era a coisa mais legal que alguém já me disse.

Ele sorriu de novo.

Depois de um minuto, desapareceu e ele disse: – Você provavelmente deve voltar para a cama antes que alguém se preocupe com você.

Ele estava certo, mas eu realmente não queria ir. Zeus era grande e forte e eu tinha certeza que ele era meio anjo, meio monstro, o que significava que todos os outros monstros do hospital não me machucariam se eu ficasse com ele.

– Você vai ficar aqui a noite toda e lutar contra os monstros se eles vierem me pegar? – perguntei a ele, olhando em volta de seu pequeno quarto com cortinas. – Você tem seus raios com você?

– Eu peguei os idiotas. Você não se preocupe, garota. Eu fico vigiando.

– Promete? – perguntei e minha voz era estúpida e pequena como um bebê.

Zeus estendeu o dedo mindinho. Era quatro vezes o tamanho do meu e, por algum motivo, achei muito legal. Liguei o meu nele.

– Promessa de mindinho, – ele jurou.

Então, ele colocou o polegar sobre nossos dedos emaranhados para balançá-lo contra o meu polegar. Eu ri e, pela primeira vez em muito tempo, quando fui dormir, não sonhei com monstros, sonhei com ele.



Na manhã seguinte, corri para o pronto-socorro com minha camisola do hospital, segurando minha gelatina verde não consumida da noite anterior na minha mão. Queria compartilhar com Zeus porque ele manteve os monstros longe a noite toda.

– Foda-se, Z, você vai para a prisão por isso, você sabe, – uma voz assustadora rosou por trás da cortina de Zeus, no momento em que eu a colocava de lado.

Congelei.

– Talvez.

– Talvez, não existe, merda. Você tem filhos em casa e está fazendo essa manobra maluca sem seus irmãos nas costas?

– Não sei quem são meus irmãos no momento, Bat, caso contrário, não estaria nessa bagunça em primeiro lugar. Você preferia que o Crux colocasse uma bala em você antes que eu colocasse uma bala nele? Ele matou nossos irmãos e o filho da puta passou por uma criança para chegar até mim.

– Vou perder metade dos irmãos por causa disso e metade deles vai querer apoiá-lo como Pres agora que ele se foi.

– Um Pres na prisão não é a melhor opção para o clube.

Houve uma pausa realmente embaraçosa, como quando ouvi minha mãe e meu pai brigarem.

– Farrah vai pirar, você vai para a prisão e a deixa com as crianças, – disse o cara zangado. – Ela não pode lidar com essa merda sozinha.

– Sim, – Zeus disse, soando como se estivesse triste. – Mas, isso é bom, Bat. Precisávamos de uma mudança no clube e agora que o bastardo do rato se foi, podemos seguir em frente.

– É difícil mudar a norma quando a porra do líder da nossa revolução vai para a prisão por homicídio culposo.

Homicídio culposo não parecia bom. Parecia que Zeus provavelmente matou alguém com as próprias mãos de verdade. Estremeci, mas não estava com medo de verdade, não de Zeus. Estava com medo de que tipo de monstro aquele homem tinha sido que meu matador de anjos teve que

matá-lo. Não me ocorreu pensar que poderia ser um homem que atirou numa garotinha no peito.

– Os porcos estão farejando, mas eu vou segurá-los até você sair deste lugar. Eu trouxe a caminhonete, trago-a pra frente e te encontro lá em dez, certo? Não vou comprar muito tempo, mas acho que você pode se despedir de seus filhos.

– Sim, irmão. Obrigado, – disse Zeus.

Eu rapidamente me afastei da abertura pouco antes de um homem tatuado alto e assustador passar por mim. Antes que a cortina pudesse fechar, entrei no espaço de Zeus.

Ele estava sentado em sua cama, muito escuro contra os lençóis brancos e grande demais para uma cama tão pequena. Eles não haviam trocado o curativo em seu peito porque eu via sangue nele como uma flor rosa florescendo por baixo. Suas grossas sobrancelhas castanhas pairavam sobre seus olhos enquanto ele olhava para longe, algo que o deixou infeliz, mas assim que me viu, ele sorriu muito.

– Olá, garota. Veio dizer adeus?

– Não, – disse a ele afetadamente enquanto caminhava até a cadeira ao lado de sua cama e subia nela. – Não quero dizer adeus.

Seus lábios torceram, e eu notei que eram lábios bonitos, quase como os de uma garota. – Não tenho muita escolha aqui. Vou embora por um tempo.

– Porque você matou aquele homem mau?

– Sim, porque eu matei aquele homem mau.

– Então... – torci meus dedos no meu colo e pensei muito sobre isso.

– Sou a razão de você ter que ir embora, então. Por que você teve que salvar minha vida estúpida?

– Ei, – ele latiu tão de repente que eu pulei um pouco. Sua voz suavizou quando ele se inclinou para frente para prender meus olhos nos dele. – Não quero ouvir você falar assim, certo? Sempre vale a pena proteger a inocência. Se um bebê precisar de sua ajuda, você está me dizendo que não iria ajudá-lo?

– Não sou um bebê, – disse a ele.

– Não. – Ele sorriu para mim e isso me fez esquecer de ficar chateada com a comparação dele. – Mas os bebês são doces e inocentes como você. Eles ainda não aprenderam sobre todas as coisas ruins do mundo.

Torci meus dedos no meu colo novamente. – Não quero ser como um bebê. Quero saber sobre as coisas ruins. Se não sei, o que vou fazer quando isso acontecer comigo quando crescer? Esperar que algum príncipe estúpido venha me salvar agora que meu monstro guardião está indo embora?

Zeus deu uma grande gargalhada. – Não precisa crescer rápido demais, garota. Você tem muito tempo e, depois de perder essa inocência, não pode recuperá-la. Confie em mim.

– Eu faço, – disse a ele ansiosamente. – É por isso que não quero que você vá embora e nunca mais me veja. Posso te visitar onde você está indo?

– Não, absolutamente não.

Pensei em me machucar por um segundo e depois imaginei: – Porque as pessoas más vão para onde você está indo?

– Exatamente.

– Mas eu quero que você seja meu amigo, – tentei explicar, estendendo a mão para colocar minha mãozinha em cima da mão gigante dele, descansando na cama.

Ele olhou para as nossas mãos por um momento com olhos gentis e depois olhou para mim com um belo sorriso. – Nós somos, garota.

– Vivaaaa! – sussurrei, porque estava animada, mas parecia um momento muito importante para estragar com um grito.

– O que você está fazendo aqui? – a enfermeira Betsy disse em voz alta, como a que minha mãe usava quando eu estava fazendo algo nojento ou estúpido.

Ela empurrou a cortina que separava a cama de Zeus do resto do grande quarto e correu para mim, me examinando com as mãos e olhando para o meu novo amigo.

– O que ela está fazendo aqui com você? Você já está com problemas o suficiente, – ela sussurrou para ele.

Tentei me afastar dela, mas ela me apertou contra seu peito, enfiando minha cabeça em seu pescoço como se isso significasse que eu não podia ouvir o que eles estavam dizendo.

Às vezes, os adultos são tão burros.

– Relaxa, Bets, ela estava vagando por aqui e decidi que eu parecia um anjo do caralho. Ela sentou-se e atiramos na merda por um minuto. Nada mais.

Ele não parecia tão preocupado com a raiva de Betsy e era meio estranho que eles parecessem se conhecer. Betsy era pequena, bonita e fofa. Ela não parecia querer ser amiga de Zeus.

– Você nunca *pensa*, – ela continuou a assobiar. – Se outra pessoa tivesse entrado aqui e visto você conversando com uma garotinha fofa, o que você acha que eles teriam feito? Você já está indo para a prisão por homicídio culposo. Você precisa de uma acusação de abuso sexual, além disso?

Eu não podia nem vê-lo, mas o ar ficou estranho e pesado e eu sabia sem olhar que Zeus estava louco.

– Nem mesmo diga isso em voz alta. Sou um pai, pelo amor de Deus, Bets. Nunca machucaria uma criança.

Betsy relaxou um pouco contra mim e acariciou meu cabelo. – Desculpe, – ela murmurou. – Eu sou protetora desta. Eles acham que ela tem linfoma de Hodgkin¹. Ela esteve aqui muito e é curiosa, gosta de vagar.

– Foda-se, – Zeus disse, suave e com raiva ao mesmo tempo.

1 - Câncer da parte do sistema imunológico chamada de sistema linfático, conforme o câncer progride, limita a capacidade do organismo de combater a infecção. Os gânglios linfáticos no pescoço, nas axilas ou nas virilhas podem inchar. Fadiga, febre e calafrios são alguns sintomas. Os tratamentos incluem quimioterapia, radioterapia e, em casos raros, transplante de células-tronco.

Eu queria estender a mão e dar um tapinha nele como fiz quando meu cachorro rosnava. Meu avô sempre avisou minha mãe que eu era atraída por coisas escuras e danificadas. Eu era apenas uma criança, mas era inteligente e sabia que Zeus era as duas coisas.

Um anjo caído. Um monstro, mas bom sob todos os aspectos assustadores.

Não queria que alguém como ele se sentisse triste por mim como todos os outros.

– Eu disse que estava morrendo, – resmunguei alto o suficiente para que ele pudesse me ouvir, mesmo que meus lábios estivessem contra os peitos de Betsy.

Seus braços me soltaram e eu me afastei para ver Zeus me encarando com aquele rosto suave que deixava minha barriga estranha.

– Você não vai morrer, garota. Vamos continuar positivos, certo?

– Você não sabe. Você não é médico.

– Não, mas eu sou Zeus. Lanço raios e sou o rei de todos os deuses. Eu sei que você não vai morrer e agora tudo que você precisa fazer para melhorar é acreditar em mim. Sim?

Eu o encarei. Ele tinha olhos realmente bonitos com cílios grossos e escuros como os de uma senhora.

– Eu não quero morrer, – sussurrei.

Betsy me apertou com muita força, mas não tirei os olhos de Zeus.

Ele se inclinou o mais perto possível de mim. Sem querer, estendi a mão e coloquei minha mão em sua bochecha *peluda*. Ele se encolheu como se eu o tivesse machucado, mas, então, disse: – Coisas ruins acontecem a pessoas boas, garota. É péssimo que você esteja doente. Te dizendo agora, você vai superar isso e mesmo que eu não esteja por perto para ver, eu juro, eu *sei* disso. Você disse que confia em mim, certo?

Balancei a cabeça em silêncio, presa em algum lugar em seus olhos prateados.

– Então, acredite em mim, – ele ordenou.

– Eu acredito em você, – sussurrei.

– Sr. Garro, fomos informados de que você está saudável o suficiente para ser transferido para a prisão provincial, – disse uma voz por cima do meu ombro e eu pulei ao redor para ver três policiais uniformizados entrarem em nosso pequeno espaço com cortinas.

Meu pai os seguia.

– Papai, não, – gritei quando os homens entraram no quarto e um deles começou a dizer a Zeus algo em uma conversa policial sobre seus direitos. – Papai, NÃO!

– Louise, o que diabos você está fazendo fora da cama e com esse homem? – ele exigiu, empurrando-se para frente para agarrar meu braço num aperto doloroso e me puxar em sua direção. – Jesus, você nunca escuta. Por que você não pode fazer o que foi mandado?

– Papai, ele é meu monstro guardião, – tentei explicar. – Você não pode levá-lo para um lugar ruim ou ninguém vai cuidar de mim.

– Não seja um bebê, Louise. Você tem Nanny cuidando de você. Sua mãe e eu pagamos-lhe um salário muito bom para cuidar de você e Beatrice, e ensinar-lhe francês.

– *Je déteste le français!* – gritei. – E vou te odiar também se você levar Zeus embora. Ele salvou minha vida, papai!

– Ele a colocou em perigo em primeiro lugar, – meu pai gritou bem na minha cara e fiquei tão chocada que tropecei para trás e caí. Apenas o aperto forte do meu pai no meu braço me manteve pairando no chão. – Não vou ouvir você defendê-lo. Agora, essa enfermeira vai levá-la de volta ao seu quarto, onde você *ficará* até eu dizer o contrário. Você entende?

– Por favor, papai, – choraminguei porque ele estava machucando meu ombro ruim, me segurando daquele jeito, e especialmente porque eu não queria que meu monstro guardião fosse embora.

Pela primeira vez na minha vida, me senti como se tivesse um campeão.

– Você está a machucando, – Zeus disse ao meu pai atrás de mim e, embora sua voz fosse calma, havia algo maldosa nela que me deixou com medo por meu pai.

Papai zombou dele. – Cuide de sua vida. Você parece ter assuntos mais urgentes em mãos. Como estão essas algemas, Garro? É melhor você se acostumar com elas.

2 Eu odeio a língua francesa!

Eu ofeguei quando me virei para ver os grandes braços de Zeus atrás das costas presos em algemas de prata.

– Papai, – chorei novamente. – Por favor, não faça isso.

– Tudo bem, garota. Não foi o seu pai que fez algo, fui eu. Quando você faz algo ruim, tem que pagar penitência por isso, como na igreja, certo? – assenti. – Certo. Bem, é a mesma coisa com a lei, só que paga penitência indo para a prisão.

– Cale a boca, – papai ordenou, em seguida, virou-se para Betsy. – Leve minha filha para a cama e faça seu maldito trabalho. Certifique-se de que ela fique lá.

– Não vou te perdoar, papai, – disse a ele quando Betsy gentilmente me conduziu em direção à cortina. – Nunca.

– Posso viver com isso, – disse ele, depois me ignorou e seguiu direto para o rosto de Zeus. Ele era muito menor porque todo homem era muito menor que Zeus, mas ele ainda o ameaçava. – Se eu voltar a vê-lo em algum lugar perto da minha filha ou desta família novamente, cuidarei pessoalmente que sua vida esteja arruinada além de qualquer esperança de reparo. Entendido?

Zeus olhou para o meu pai como se ele fosse um inseto que pousou em sua bota, facilmente esmagado, mas não valia a pena. – Você ameaça um homem como eu, Lafayette, esteja preparado para colher a porra das consequências.

Então, com a cabeça erguida e o corpo à vontade, apesar das algemas, Zeus conduziu os policiais para fora do quarto com cortinas e pela sala de emergência até o carro da polícia que estava esperando do lado de fora.

Betsy me deixou ver enquanto eles se afastavam, enfiada debaixo do braço e contra seus seios, de modo que minhas lágrimas ficassem presas em seu uniforme rosa.

Esse foi o último dia em que chamei Benjamin Lafayette de "papai".

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Welcome to the Dark Side (The Fallen M..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).